

RAP: A LITERATURA MARGINAL (PERIFÉRICA) COMO METODOLOGIA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Marcus Vinícius Soares da Costa
Secretaria de Educação do Espírito Santo
(marcusvsdacosta@gmail.com)

Resumo

Uma reflexão sobre os métodos tradicionais de ensino da língua portuguesa é necessária. Para tal, o presente artigo visa trazer o conceito de literatura marginal (periférica) para o contexto escolar, apresentando a música e o gênero musical *rap* como estratégias para o ensino da língua, uma vez que despertam o interesse dos alunos para as aulas. Por meio de conceitos e contextualizações, este estudo acentua a importância do uso da música no ensino, independente da disciplina, revelando uma estratégia para o uso do *rap* nas aulas, com um relato de experiência de um projeto do *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*.

Palavras-chave: Literatura Marginal. Música no Ensino. *Rap*. Metodologia de Ensino.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Marcus Vinícius Soares da Costa

Graduado em Letras - Língua Portuguesa pelo Centro Universitário São Camilo - ES (2017). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade Capixaba da Serra (2019). Pós-graduando em Linguagens, Tecnologias e Educação (UFMG). Participou como pesquisador/bolsista do PIBID entre os anos de 2015 e 2017, desenvolvendo projetos nas áreas de Educação em Direitos Humanos, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Literatura e Língua Portuguesa. Possui experiência como Avaliador *ad hoc* em periódico de Letras. Atualmente é professor de Língua Portuguesa e Literatura na Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, com experiência no Ensino Regular e em Espaços de Privação de Liberdade.



<http://lattes.cnpq.br/0398435809695614>



<https://orcid.org/0000-0001-9733-4338>

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

RAP: A LITERATURA MARGINAL (PERIFÉRICA) COMO METODOLOGIA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Marcus Vinícius Soares da Costa¹

Secretaria de Educação do Espírito Santo

(marcusvsdacosta@gmail.com)

Introdução

Em pleno século XXI, diante de tantas mudanças na sociedade, necessário se faz refletir sobre as mudanças metodológicas no ensino da língua portuguesa. Percebe-se a urgência em suplantar o tradicionalismo, um dos principais fatores que afasta os alunos da disciplina, propondo estratégias mais dinâmicas e atrativas para os estudantes.

No desenvolvimento deste estudo, primeiramente, é realizada uma contextualização e conceituação da literatura marginal e periférica, perpassando pelos seus primeiros representantes - a geração mimeógrafo - até os representantes atuais. Aborda-se também a questão da linguagem que, nessa literatura, geralmente, é informal, com coloquialismos, gírias: uma representação da fala.

A literatura marginal (periférica) é composta não apenas de romances, mas também de contos, crônicas, poemas e música. A música entra aqui como objeto de estudo.

A música na literatura marginal é, além do funk, representada pelo *rap*, um estilo que surgiu do soul, um expoente da música negra norte-americana. Os raps contêm letras fortes, que retratam o cotidiano de muitos jovens, moradores de favelas ou não, e assuntos que precisam ser discutidos em sala de aula para quebra de paradigmas.

Após abordar o *rap*, é ressaltada a importância de se utilizar música em sala de aula. Mesclar prazer e estudo é uma ótima forma de se ensinar, é tornar a obrigação algo bom. Assim,

¹ Graduado em Letras - Língua Portuguesa pelo Centro Universitário São Camilo - ES (2017). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade Capixaba da Serra (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa e Literatura na Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, com experiência no Ensino Regular e em Espaços de Privação de Liberdade.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

é viável somar o estilo musical *rap*, jovial e ricamente poético, às aulas de língua portuguesa, revelando uma estratégia metodológica de se trabalhar conteúdo atrelado ao lúdico.

O artigo também apresenta um relato de experiência sobre o uso do *rap* e outros estilos musicais (marginalizados por grande parte dos intelectuais) em um projeto do *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*.

Com esse percurso, é possível compreender a importância da literatura marginal e do *rap* para as aulas de linguagem, propiciando ainda uma reflexão sobre temas sociais contemporâneos, importantes para o crescimento do aluno como ser pensante e crítico.

Literatura marginal: conceituação

O dicionário *Houaiss* (2001) traz o verbete "Marginal" com as seguintes significações:

1. Relativo à margem
2. Que vive à margem do meio social em que deveria estar integrado, desconsiderando os costumes, valores, leis e normas predominantes nesse meio; delinquente, vagabundo; mendigo
3. Situado no extremo, no limite, na periferia
4. Diz-se de pessoa que vive entre duas culturas em conflito
5. Indivíduo marginal; delinquente, fora da lei. (HOUAISS, 2001)

É possível observar que muitas dessas definições dizem respeito à posição do indivíduo que vai contra a cultura vigente.

A palavra "Marginal" não é um termo novo para designar um movimento ou um aspecto literário. Nos anos 1970, o termo foi designado para caracterizar um movimento denominado "Poesia Marginal".

A Poesia Marginal surgiu com força maior no Rio de Janeiro. Tratava-se de um grupo de poetas, em que a maioria era pertencente às classes média e média alta, como afirma PEREIRA (1981, p.36): "[...] são, fundamentalmente, representantes das camadas médias; alguns de camadas médias altas com sólido *background* familiar tanto em termos financeiros quanto intelectuais [...]". Estes eram, também, chamados de "a geração mimeógrafo".

A "marginalidade" presente no fazer literário desse grupo de escritores diz respeito à sua relação com o mercado editorial, visto que as obras eram produzidas e distribuídas pelos próprios poetas, os quais realizavam a venda de mão em mão, com a propaganda de boca a boca, mantendo um contato presencial com seu potencial leitor em teatros, shows, cinemas e bares.

Uma das primeiras intenções dos poetas observados nesse período era o de transformar os padrões de qualidade da época. Mantendo distância, propositalmente, das obras

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

“intelectualizadas” ou “populistas”, marcando assim, sua posição *underground* em relação ao sistema.

Outra significação da palavra “marginal” é trazida pelo poeta e ensaísta Glauco Mattoso, no livro *O que é Poesia Marginal* (1981). De acordo com Mattoso, o termo marginal foi emprestado das ciências sociais e traz como significado: “o indivíduo que vive entre duas culturas em conflito, ou que, tendo-se libertado de uma cultura, não se integrou de todo em outra, ficando à margem das duas”. (MATTOSO, 1981, p.7)

Em sua dissertação de mestrado sobre literatura e autores marginais, Érica Peçanha do Nascimento, definiu o termo marginal no âmbito da expressão, como:

Associado à literatura, o termo marginal adquiriu usos e significados, variando de acordo com a atribuição dos escritores, ou mais frequentemente, com a definição conferida por estudiosos ou pela imprensa num dado contexto. Para Gonzaga (1981), tais usos e significados estão relacionados à posição dos autores no mercado editoriais, ao tipo de linguagem apresentada nos textos e à escolha dos protagonistas, cenários e situações presentes nas obras literárias. O primeiro significado se refere à produção dos autores que estariam à margem do corredor comercial oficial de divulgação de obras literárias – considerando-se que os livros se igualam a qualquer bem produzido e consumido nos moldes capitalistas – e circulam em meios que se opõem ou se apresentam como alternativa ao sistema editorial vigente. O segundo significado está associado aos textos com um tipo de escrita que recusariam a linguagem institucionalizada ou os valores literários de uma época, como nos casos das obras de vanguarda. Enquanto o terceiro significado encontra-se ligado ao projeto intelectual do escritor reler o contexto de grupos oprimidos, buscando retratá-los nos textos. Sob outro ponto de vista, “literatura marginal” designaria os livros que não pertencem aos clássicos da literatura nacional ou universal e não estão nas listas de leituras obrigatórias de vestibulares. Ou ainda, como nos estudos mais recentes, o emprego da expressão denotaria as obras produzidas por autores pertencentes a minorias sociológicas, como mulheres, homossexuais e negros. (NASCIMENTO, 2006, p. 11-12)

Na contemporaneidade, segundo o estudioso Stuart Hall: “O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor do “eu” coerente.” (1997, p. 13). Dessa forma, considerando também a conceituação de Mattoso sobre a marginalidade em nosso tempo, o termo “marginal”, por ser mais abrangente e inclusivo, abarca inúmeros outros sujeitos: homossexuais (por sua escolha sexual), indígenas (por sua diferença cultural), negros (por sua etnia). Identidades essas que não correspondem à cultura dominante na sociedade. Assim, a noção de contracultura diz respeito à margem, à periferia.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Portanto, na década de 90, o termo "marginal" assume outra significância para o cenário contemporâneo. Os "marginais" desse período são caracterizados pelo seu perfil social: moradores ou ex-moradores das periferias urbanas brasileiras e presidiários que, na prisão, utilizam a literatura como forma de libertação, passando suas experiências aos leitores por meio de suas obras literárias. Como, por exemplo, Josemir José Fernandes Prado, conhecido como Jocenir, em seu livro, *Diário de um detento* (2001).

Na maioria, são autores de São Paulo que começaram a despontar no cenário editorial após a publicação do livro *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, no ano de 1998. O sucesso do livro, que virou roteiro em 2002, fez aparecer na sociedade brasileira um envolvimento com uma realidade ausente da literatura. O cotidiano da favela tornou-se mais próximo e visível para todos, o que rendeu uma grande repercussão tanto para a obra fílmica de Fernando Meirelles quanto para a obra literária de Lins.

A "Literatura Marginal" dos anos 1990/2000, assim como o movimento "Poesia Marginal" dos anos 70, realiza uma abordagem 'literária' por elementos do cotidiano. No entanto, o tratamento dado a esse tema na atualidade é deveras diferente da postura de 'deboche' dos anos 70. Os valores atribuídos ao termo "marginal" sofreram uma mudança grande. O marginal da atualidade é o morador da favela que se sente diminuído pela sociedade da qual faz parte e tenta, por meio das artes como a literatura, demonstrar o enorme valor cultural que possui.

Mesmo com todas as diferenças, de contextos e de produção, vê-se que a "Poesia Marginal" pretendia desestabilizar o cânone, os grandes e intelectuais da literatura, a tradição literária brasileira. Também os marginais dos anos 90, embora não apenas citem os grandes nomes da literatura, como os apontam como inspiração para suas produções literárias.

"Eu li, li muito. Quando escrevi *Capão pecado*, tive mais trampo, menos tempo. Comprei vários livros, outros me foram trazidos por amigos. Li Dostoievski, Tchekov, Gorki, Flaubert, Pessoa. Eu gosto muito da literatura beatnik, também." (FERRÉZ, em entrevista ao site Portal Literal, originalmente publicada em 2003)

O termo "marginal" continua sendo utilizado para demarcar um grupo de escritores. No entanto, agora não escrevem apenas poesia, mas participam de uma conjuntura cultural mais ampla, que envolve a prosa, a música (por meio dos raps e mcs), entre outras manifestações artísticas.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

A linguagem não-formal na literatura marginal (periférica)

Em relação ao uso da linguagem, é notável que o "marginal" dos anos 70 utilizava a linguagem coloquial, assim como a literatura marginal atual. Porém, esta utiliza esse recurso de forma exacerbada e acrescenta uma maneira singular de falar, tentando reproduzir a oralidade própria da cultura da periferia, usando gírias como: "mó", "truta", "pode crê", "tá ligado", entre outros.

Além de gírias, a linguagem reproduz ao máximo a fala com a supressão de verbos e pronomes, como "está" por "tá", "você" por "cê". Troca de letras, exemplo: "folgado" por "forgado". Elimina o "s" final das palavras e há presença de palavrões.

Essas características são observadas no trecho abaixo, de Ferréz, um dos grandes expoentes dessa literatura:

- Aí, mano! Eu bebo todo dia, cê tá ligado?
- Fumo pra cacete, mano, durmo sempre aqui em frente à vendinha da Maria.
- Já vi de tudo aqui no Capão, coisa que até o diabo duvida, mano, cê tá ligado?
- Sobrevivo comendo coisas que ganho, mano, e até reviro os lixo, é mó treta com os cachorro, cê tá ligado?
- Já fui esfaqueado duas vezes, mano; uma pelo Luís Negão e a última pelo Sandrinho e o China, uns moleque forgado da porra. (FERRÉZ, 2005, P. 15)

O rap

O rap teve origem na música negra americana, surgindo do *soul*, uma junção do *rhythm and blues*.

O *soul* teve como divulgadores cantores como Ray Charles, Sam Cooke e, principalmente, James Brown, que se celebrizou com um som agressivo, ancorado na percussão pesada, nas quebras de ritmos e na introdução de sons pouco convencionais, como gritos, sussurros e distorções. O soul desempenhou um papel importante na história negra americana da década de 60, sendo a trilha sonora dos movimentos civis e um símbolo da consciência negra. (DAYRELL, 2005, p. 45)

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

O *rap* surgiu como uma reação à música *black*. “Atribui-se ao jamaicano Clive Campbell, conhecido como DJ Kool Herc, a introdução dos “sound system” nos guetos nova-iorquinos, utilizados nas festas nas ruas do Bronx.” (DAYRELL, 2005, p. 39).

Grand Master Flash elaborou o *scratch* – criar sons ao girar manualmente o disco sob a agulha em sentido contrário – e o *back spin* – extrair do disco uma frase rítmica, repetindo-a várias vezes e alterando o andamento normal da música – transformando o disco de vinil num verdadeiro instrumento musical e fazendo do *disc jockey*, o DJ, uma figura central do *rap*. Nas festas de rua, que atraíam um número cada vez maior de jovens, os DJs emprestavam os microfones para que os jovens pudessem improvisar discursos acompanhando o ritmo da música. Eram os “mestres de cerimônias” (MCs). (DAYRELL, 2005, p. 46)

Rap é a forma abreviada de rhythm and poetry (ritmo e poesia). É um gênero musical que articula a ancestralidade africana com a modernidade e a tecnologia, com discursos que denunciam a injustiça e a opressão a partir do seu enraizamento nos guetos e periferias.

No Brasil, o *rap* “remonta aos anos 70, quando da proliferação dos chamados “bailes black” nas periferias dos grandes centros urbanos.” (DAYRELL, 2005, p. 47).

O uso da música na sala de aula

O papel da música na educação tem gerado reflexões que buscam redimensionar seus objetivos na formação dos alunos. Anne-Marie Green (1987) afirma que a presença da música em nossa vida cotidiana é tão importante que podemos considerá-la como um fato social a ser estudado.

Assim, os educadores buscam desenvolver, por meio da linguagem musical, diferentes aprendizagens com os alunos.

Em 1971, com base no art. 7º da Lei n. 5.692 de 1971, a educação artística foi implantada nos currículos escolares e o professor de educação artística ficava responsável pelo ensino da música. Em 2008, foi sancionada a Lei n. 11. 769, no governo do Lula, que torna obrigatório o ensino do conteúdo de música nas escolas de educação básica, representando assim uma grande conquista para a educação musical do país.

O ensino da música em sala de aula é importante, porque essa experiência pode ser o único contato com a teoria musical que a criança tenha em sua vida, dependendo da situação econômica e social da família. As atividades musicais também ajudam na socialização, estimulando a cooperação e a noção de grupo. Como apresenta Loureiro:

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, que apresentam superficialidades em suas relações com o ensino-aprendizagem, precisam ser incitados a experimentar formas de apreensão da linguagem musical, mesclando estilos e procedimentos, proporcionando maior abertura para o diálogo e o fazer musical, aliando experiências e vivências com as possibilidades de encontro com o novo (LOUREIRO, 2003).

A música também pode ser utilizada de modo interdisciplinar de estudo, seja por meio de paródias ou estudando músicas que foram importantes para história e que falam de um determinado tempo ou assunto. O trabalho com a música precisa ser contextualizado de forma interdisciplinar, pois a música oferece variadas formas de expressões, ideias e valores. Ao trabalhar música em sala de aula, o professor tem um recurso pedagógico riquíssimo, pois ela é uma excelente fonte de comunicação e expressão humana.

Os alunos se relacionam de forma natural e prazerosa com a proposta pedagógica em questão, sendo que os sons e a música, como forma de comunicação, são formas de relacionamento entre os homens. E o aluno precisa estar motivado para se desenvolver, interagindo com o mundo que a cerca.

Na escola, o trabalho com a música pode acontecer por meio de atividades enriquecedoras e de forma lúdica, atendendo aos conteúdos trabalhados e às disciplinas envolvidas. O aluno traz para a sala de aula comportamentos do seu cotidiano e sua bagagem histórica. A música pode mostrar como o indivíduo vê a sociedade na qual está inserido e é por meio da análise das letras e da expressão corporal que o aluno demonstra sua visão do mundo e dos valores.

Mas não somente isso: a música ajuda os alunos a buscarem diferentes informações e valorizar a cultura de um povo. Como ferramenta de trabalho, a música ajuda no desenvolvimento de funções motoras e cognitivas.

Dessa forma, trabalhar em sala de aula a música representante da literatura periférica, ou qualquer outro tipo de música, é importante para o ensino, visto que leva a uma aprendizagem dinâmica e mais representativa para os alunos.

O rap como metodologia de ensino em língua portuguesa

É certeza para os professores que os alunos de hoje não se adéquam ao modo tradicional de ensino, em que as aulas de língua portuguesa trabalham apenas conceitos, com a famosa abordagem “a regra pela regra” e uso do livro didático. Um ensino mecânico. Lair Aparecida Delphino Neves, no ensaio “Rap na sala de aula”, no livro “Rap e educação, rap é educação”, organizado por Elaine Nunes de Andrade, reflete sobre como lecionava a matéria:

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

... as propostas e as atividades do livro didático não atraíam os alunos. Os temas abordados nos textos eram distantes da realidade e não despertavam interesse. O uso do material com base na gramática normativa fazia das aulas momentos de mera correção. (NEVES, 1999, p. 154)

Neves concluiu que essa metodologia de ensino não provocava a aprendizagem e buscou inovar no seu fazer docente. Em conversa com seus alunos, a professora constatou que estes gostavam muito de música e principalmente de *rap*. Ela sugeriu que os alunos selecionassem algumas letras e levassem para a sala de aula. Neves conta:

Houve um período preparatório de seleção, pois havia uma preocupação: a de que os alunos não vissem as letras apenas como um meio de diversão: trabalharíamos também o conteúdo das mensagens nelas contidas.

O pressuposto era que a aprendizagem consiste numa conquista do aluno, que lhe dá a posse de algum conhecimento novo, bem como o modifique, que o faça questionar seu comportamento e seus critérios. (NEVES, 1999, p. 154)

O projeto do *Rap*, desenvolvido pela professora Lair Neves, foi realizado com as turmas de 6^a e 8^a série, com a música “Rap da felicidade”, dos MCs Cidinho e Doca, escolhida pelos alunos.

A metodologia do trabalho foi dividida em várias etapas. Mas antes, o texto foi analisado pela professora junto com os alunos.

A primeira etapa foi a cópia do texto. Neves (1999, p. 156) diz que a cópia do texto “é um recurso didático-pedagógico, um exercício ortográfico, cuja finalidade é fazer com que os alunos entrem em contato com a correta grafia das palavras”, além de ser uma maneira de fazer o texto circular em sala e fazer o conteúdo da música ser assimilado pelos alunos.

A segunda etapa foi a leitura. Segundo Neves, a leitura:

É um recurso didático-pedagógico que tem como objetivo principal centralizar e desinibir os alunos. Em geral, a primeira leitura do texto é realizada mecanicamente. O trabalho com o vocabulário pode introduzir o dicionário para a pesquisa durante a leitura das palavras desconhecidas. A pronúncia e a grafia correta auxiliam no objetivo proposto. (NEVES, 1999, p. 157)

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

A terceira etapa foi a explicação individual da música. E embora o trabalho inicialmente tenha sido uma proposta em grupo, essa explicação individual garante que cada um dos integrantes tenha sua própria interpretação, fazendo com que tenha criticidade.

A quarta etapa foi o entendimento da mensagem, em grupo. Nessa etapa, as carteiras foram dispostas umas de frente para as outras, em grupos de 4 a 6 alunos, para que eles pudessem se ver, facilitando o debate. Assim, o professor consegue visualizar seus alunos e observar o desempenho e o grau de entendimento da proposta do texto.

A quinta etapa foi a apresentação dos alunos quanto ao que extraíram do texto. Para isso, as carteiras foram dispostas em círculo, para que todos pudessem se olhar. O professor também faz parte do círculo, mas não interfere nas apresentações, apenas monitora.

A sexta etapa foi a elaboração de um texto coletivo, com o tema “Discriminação Social versus Violência”. A partir das exposições dos relatos dos alunos, a professora iniciava a produção escrita no quadro. Ela propôs como conteúdo didático a montagem de parágrafos, a correção ortográfica e a pontuação. Além disso, ela analisou a forma como o texto foi criado e explicou a conceituação das várias formas de escrita, como narração e dissertação. Após isso, ela corrigiu o texto e eles fizeram novamente a leitura oral, objetivando a análise dos elementos da produção de texto: coesão, coerência e síntese.

A sétima etapa foi uma revisão para ver o que foi aprendido com o projeto e a oitava etapa foi um debate sobre as mudanças provocadas pelo projeto, chegando a um de seus objetivos: a conscientização e o questionamento em relação aos comportamentos, entendendo que o *rap* é uma das expressões sobre o mundo, que alerta sobre o que acontece na sociedade atual, assim combatendo preconceitos em relação a esse gênero musical.

Português com música: relato de experiência de um projeto do PIBID usando o *rap* e outros gêneros musicais

Português com Música foi um projeto criado por pibidianos, que atuaram na E.E.E.F.M "Claudionor Ribeiro", na cidade de Cachoeiro de Itapemirim – ES. A pedido da supervisora do PIBID na escola, os bolsistas da subárea de Letras Língua Portuguesa deveriam criar um projeto que chamasse a atenção dos alunos, a fim de que eles despertassem o gosto pelas aulas de língua portuguesa e assim diminuísse o número de evasão na escola.

A primeira sugestão feita foi a do projeto apresentado neste artigo: usar o *rap*, um estilo que está em alta e é muito popular entre a juventude, na metodologia do projeto. Mas a supervisora do PIBID, que também é a coordenadora da escola, conhecia melhor os alunos e disse que nem todos gostariam de estudar somente o *rap*. Então, a metodologia precisou ser revista e foram acrescentados outros gêneros musicais.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

O projeto teve início no mês de março de 2017, com o planejamento e primeira aplicação, e seguiu até o mês de junho desse mesmo ano.

Inicialmente, o projeto seria aplicado quinzenalmente. Assim, na primeira semana, seria feito o planejamento e estudo da música que seria abordada na aula e, na outra semana, a aplicação da aula, seguida de uma outra semana para planejamento, e assim sucessivamente. Mas, para se adequar melhor à estrutura da escola, o projeto foi aplicado mensalmente (março, abril e junho). No mês de maio não houve a aplicação do projeto por ter sido um mês corrido na escola.

O projeto aconteceu com os alunos da primeira série do Ensino Médio, tendo como professora regente Maura Cilene Mathiello que, gentilmente, cedeu algumas de suas aulas.

Na primeira etapa do projeto "Português com Música", foi utilizada a música "Ela só quer paz", do rapper Projota. Um *rap* que fala sobre uma mulher a qual passou por várias coisas na vida e, hoje, ela só quer paz, só quer descanso:

Ela não cansa, não cansa, não cansa jamais
Ela dança, dança, dança demais
Ela já acreditou no amor, mas não sabe mais
Ela é um disco do Nirvana de 20 anos atrás
Não quer cinco minutos no seu banco de trás
Só quer um jeans rasgado e uns quarenta reais
Ela é uma letra do Caetano com flow do Racionais
Hoje pode até chover, porque ela só quer paz
(PROJOTA, 2016)

Nessa etapa, a metodologia foi distribuir a letra da música aos alunos para que acompanhassem o som e cantassem junto. Depois, houve uma roda de conversa sobre a música. Nessa conversa, foram levantadas várias questões sobre a mulher, as quais foram pontuadas por Projota na letra: uma mulher que enfrentou problemas, mas superou e agora é uma mulher segura de si.

Após a conversa, os alunos receberam perguntas sobre a música para a realização de uma interpretação textual, que é um ponto importante no estudo da língua. Também foi realizada uma análise linguística. Visto que é um *rap* e, como já visto, cheio de informalidades, era necessária a discussão sobre a linguagem utilizada, visando ao estudo da variação linguística. Ainda se realizou uma análise social do texto, importante para a formação pessoal e crítica do aluno.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Na segunda etapa, a música utilizada foi "A dama e o vagabundo", do cantor Wesley Safadão. Essa música fala sobre um casal que vive enfrentando problemas em sua relação, mas no final sempre ficam juntos:

A gente briga e separa

A gente separa e volta

Eu levo tapa na cara

Eu que apanho e ela chora

Sempre rola uma D. R

Uma amiga fofoqueira

Falando da minha vida

Gente sem eira nem beira

Mas eu não vivo sem você

E você não vive sem mim

Ela me conheceu cachorro

E se apaixonou por mim assim

Mas eu não vivo sem você

E você não vive sem mim

Ela me conheceu cachorro

E se apaixonou por mim assim

Eu apronto, ela perdoa

Eu vou pegando todo mundo

Nessa história ela é a dama

E eu sou o vagabundo (SAFADÃO, 2016)

A metodologia dessa vez foi transcrever o título da música no quadro e questioná-los sobre o que eles entendiam por "A dama e o vagabundo", antes de os alunos lerem ou ouvirem a música. Assim, proporcionou-se uma reflexão dos termos "dama" e "vagabundo". Questionou-se os alunos quanto ao conhecimento de alguma história que tivesse relação com o título. Alguns alunos falaram da animação homônima da Disney sobre dois cachorros que se

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

apaixonam e outros relacionaram a dama com a Bela e o vagabundo com a Fera, do filme "A Bela e a Fera", também da Disney.

Após esse momento, foi distribuída a letra da música para que os alunos acompanhassem-na enquanto ouviam o som e, outra vez, como na abordagem anterior, foi feita uma discussão sobre a música, levantando-se novamente questionamentos sobre os termos "dama" e "vagabundo". Foram trabalhadas mais uma vez questões de interpretação do texto e análise linguística, devido a palavras que fogem à linguagem padrão, como gírias e coloquialismos.

Como análise social, trabalharam-se temas como machismo e inversão de valores. Machismo, pelo fato de o homem representado na letra sempre aprontar e trair sua mulher e mesmo assim se considerar um herói e não ter vergonha do que faz, embora faça jus ao nome que o retrata: vagabundo. Inversão de valores pelo fato de a "dama", na música, não retratar de fato o que a sociedade entende por dama - uma mulher recatada, mas uma mulher que bate no homem.

Na terceira e última etapa do projeto, trabalhou-se com a música "Que país é esse?", da banda Legião Urbana. Música composta na época da ditadura militar, mas, como a poesia é atemporal, retrata perfeitamente a sociedade atual:

Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
No Amazonas, no Araguaia-ia-ia
Na baixada fluminense
Mato Grosso, Minas Gerais
E no Nordeste tudo em paz
Na morte eu descanso
Mas o sangue anda solto
Manchando os papéis
Documentos fiéis
Ao descanso do patrão

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Que país é esse?
(Legião Urbana, 1987)

A metodologia, dessa vez, foi um pouco diferente. Os alunos foram levados até a biblioteca da escola e lá foi passado um vídeo da música, com a letra e imagens relacionadas. Foi pedido aos alunos que prestassem atenção nas imagens, letra e música. Ao final do vídeo, os alunos apontaram o que mais lhes chamou atenção. Foi explicado que a música foi composta no contexto de ditadura militar, mas que olhassem para ela refletindo o contexto atual sócio-político. Assim, os alunos foram analisando a letra a cada parágrafo e comentando sobre.

A parte prática foi diferente de todas as anteriores, pois, após a análise e discussões, os alunos receberam jornais e foram orientados a procurarem notícias e reportagens a fim de montar um cartaz e responder à pergunta do título da música "Que país é esse?", refletindo assim sobre a sociedade atual e o seu papel como cidadão.

Ao final do projeto, impossível não perceber que este despertou o interesse de grande parte dos alunos, dada a interação e participação deles, além da curiosidade em saber qual seria a próxima música a ser trabalhada.

Considerações finais

A música é um elemento de grande importância na vida das pessoas, pois, entre outras coisas, ela é responsável por desenvolver a mente humana, promove um estado de bem-estar, facilita a concentração. Ela está presente na cultura da humanidade por muitos anos, desde a poesia trovadoresca, com os poemas acompanhados por sons, passando pela poesia simbolista, com poemas cheios de musicalidade, até a música como é conhecida hoje. Desse modo utilizá-la como metodologia do ensino da língua portuguesa, como visto no artigo é necessário, para que se tenha um ensino eficiente.

A literatura marginal (periférica) é uma literatura necessária atualmente, pois é uma estratégia que propicia o envolvimento do aluno, pois, geralmente, os temas são recorrentes ao cotidiano desse aluno. Essa literatura não perde em nada para a literatura tradicional - não é mais feia, tampouco menos enriquecedora que os cânones; pelo contrário, ela pode ser a porta de entrada para a literatura clássica.

O *rap* como uma das formas de expressão dessa literatura periférica, por além de conter as letras, traz o ritmo, fazendo com que os alunos se sintam mais atraídos. Utilizar o *rap* como método de ensino é dinamizar a aula e sair da monotonia e mecanização da aprendizagem.

Não é a intenção deste trabalho dizer que o ensino de normas deve ser extinto no ensino da língua, afinal, as regras gramaticais são necessárias, mas propor estratégias para que

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

essas regras façam sentido no uso da linguagem, com a utilização metodologias mais dinâmicas, como o uso de músicas, sobretudo o *rap*, que é uma forma de analisar o mundo e evocar a criticidade no aluno. O uso do *rap* é uma forma também de se abordar as variações linguísticas, visto que esse gênero trabalha muito com a representação da fala.

O professor, como incentivador cultural, deve quebrar tabus e levar o aluno à reflexão, apresentando gêneros musicais que representem as minorias para que esses não sejam menosprezados ou sofram com preconceitos.

Referências

- ALVES, Ana Cristina Tannús. **Em busca do discurso poético de Aristide Klafke: Marginalia e contracultura**. 118p. 2007. Dissertação de Mestrado.
- AZEVEDO, L. **Estratégias para enfrentar o presente: a performance, o segredo e a memória (literatura contemporânea no Brasil e na Argentina- dos anos 90 aos dias de hoje)** Tese de doutorado em Letras: Literatura Comparada: R.J.: UERJ,2004. Inédita.
- BOSI, Alfredo. **A escrita e os excluídos**. In: *Literatura e resistência*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
- DAYRELL, Juarez. **A Música Entra em Cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.
- Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Versão 1.0- Dezembro 2001. Copyright 2001. Instituto Antônio Houaiss. Produzido e distribuído pela editora Objetiva. Ltda.
- FERRÉZ. **Capão Pecado**. Rio de Janeiro, Editora objetiva, 2005.
- Fonseca, Ana Silvia Andreu da. **Versos violentamente pacíficos: o rap no currículo escolar**. Campinas, SP: [s.n.], 2011.
- HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**; tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Esses Poetas - uma antologia dos anos 90**, (organização), Aeroplano Editora, RJ, 1998.
- Legião Urbana. **Que País é Esse?**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/46973/>>. Acesso em: 06 de abril de 2021.
- LINS, Paulo. **Cidade de Deus**. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- MATTOSO, Glauco. **O que é poesia marginal?** 2a ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, 1981.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

NASCIMENTO, Érica Peçanha. **“Literatura Marginal”: os escritores de periferia entram em cena.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo, 2006.

NEVES, Lair Aparecida Delphino. **Rap na Sala de Aula.** In: Rap e Educação, Rap é Educação, Elaine Nunes Andrade (Org.) Selo Negro, 1999.

SOARES, Mei Hua. **A Literatura Periférica na Escola.** 156 p. 2008. Dissertação de Mestrado.

PELLEGRINI, Tânia. **No fio da navalha: literatura e violência no Brasil de hoje.** In: Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea, Regina Dalcastagnè (Org.) Editora Horizonte, 2008.

Projota. **Ela Só Quer Paz.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/projota/ela-so-quer-paz/>>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

Wesley Safadão. **A Dama e o Vagabundo.** Disponível em <<https://www.vagalume.com.br/wesley-safadao/a-dama-e-o-vagabundo.html>>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

Recebido em 12/06/2020

Aceito em 27/02/2021

Publicado em 30/06/2021

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

RAP: A RAP: MARGINAL (PERIPHERAL) LITERATURE AS A METHODOLOGY IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING

Marcus Vinícius Soares da Costa
Secretaria de Educação do Espírito Santo
(marcusvsdacosta@gmail.com)

Abstract

A reflection on the traditional methods of teaching the Portuguese language is necessary. To this end, this article aims to bring the concept of marginal (peripheral) literature to the school context, presenting music and rap music as strategies for teaching the language, since they arouse students' interest in class. Through concepts and contextualizations, this study emphasizes the importance of the use of music in teaching, independent of the discipline, revealing a strategy for the use of rap in classes, with an experience report of a project of the Institutional Program of Initiation Scholarship Teaching (PIBID).

Keywords: Marginal Literature. Music in Teaching. Rap. Teaching Methodology.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

RAP: LA LITERATURA MARGINAL (PERIFÉRICA) COMO METODOLOGÍA EM LA ENSEÑANZA DEL LENGUAJE PORTUGUÉS

Marcus Vinícius Soares da Costa
Secretaria de Educação do Espírito Santo
(marcusvsdacosta@gmail.com)

Resumen

Es necesaria una reflexión sobre los métodos tradicionales de enseñanza del idioma portugués. Con este fin, este artículo tiene como objetivo llevar el concepto de literatura marginal (periférica) al contexto escolar, presentando la música y el género musical rap como estrategias para enseñar el idioma, ya que despiertan el interés de los estudiantes por las clases. A través de conceptos y contextualizaciones, este estudio enfatiza la importancia de usar la música en la enseñanza, independientemente del tema, revelando una estrategia para el uso del rap en las clases, con un informe de la experiencia de un proyecto del Programa de Iniciación de Becas Institucionales para Docencia (PIBID).

Palabras-clave: Literatura marginal. Música en educación. Música rap. Metodología de la enseñanza.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1157>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-19	e021009	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------